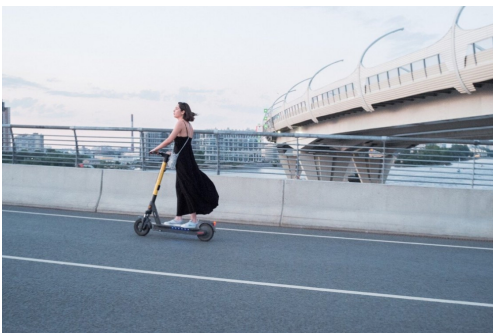


QUE ESPERANÇA(S) NO PÓS-FÉRIAS?

Depois de um tempo que terá sido de descanso, e de férias, para muitos de nós somos confrontados com o regresso à vida habitual, às rotinas que até nem desejávamos, às filas e ao trânsito. Aos mesmos percursos de todos os dias. Aos internos e aos externos. É como se, depois das férias, tivéssemos uma maior consciência do que já não queremos, do que não nos apetece, do que já devíamos ter mudado.

Custa-nos repetir, fazer de novo, voltar aos horários do costume, disciplinar as horas de sono. Tudo nos parece uma travessia no deserto. O ânimo é pouco e, ao longe, ainda sentimos o cheiro do mar da nossa praia, a areia que teima em colar-se



à pele, o sol e o sal que parecem ainda não ter saído dos cabelos e do coração.

Tendo consciência da nossa impaciência, do nosso mau-feito, da nossa falta de calma e, até, de empatia, como podemos encontrar alguma esperança que alente este recomeço? Que nos fará sentido fazer para que este retorno não se transforme num pesadelo e numa provação?

Talvez faça algum sentido, antes de colocarmos os dois pés na engrenagem do costume, criar na nossa agenda, nos nossos dias ou nos nossos fins de semana alguns tempos específicos para o descanso, para não fazer, para não produzir, para dedicar vida e horas ao que também queremos, amamos e gostamos.

Talvez seja importante abrir espaço para a

esperança de dias melhores, mais cheios de uma maior estabilidade interior (e exterior). Sabemos que mesmo os tempos difíceis não duram para sempre. Sabemos que o que fica adiado, um dia terá ainda mais sabor quando for a hora certa. Sabemos que o trabalho, a profissão e a velocidade não são as maiores urgências da nossa vida. Têm a sua importância e o seu papel, mas não podem dominar tudo o que somos. Se assim

for, um dia deixaremos de saber que sonhos e que alegrias nos ocupam.

Sabemos que os recomeços são difíceis. Que custa voltar a dar corda ao corpo para o obrigar a fazer o que sempre fez.

Mas, enquanto recomeçamos, não desleixemos o tempo para pensar no rumo que queremos seguir. Nos planos novos que nos moram no coração. Ou na certeza dos planos velhos que continuam a criar-nos raízes bonitas do lado de dentro.

Sabemos que este recomeço se complica ainda mais quando, lá fora, ainda há máscaras, perigos, pandemia, sombras e riscos. Mas temos a certeza de que vamos acompanhados nesta tormenta. Temos a certeza de um Céu que desce sobre os nossos planos e medos para nos suportar, apoiar e guiar.

Não recomeçamos sozinhos. E essa certeza acende, por dentro, uma luz que sempre lá esteve mas que, neste momento, é como se nos iluminasse pela primeira vez.

Marta Arrais
(Cronista)



toma e lê

BOLETIM
DOMINICAL
INTERPAROQUIAL

Ano B

XXIV Domingo do Tempo Comum

12 Setembro 2021

N.º 600

TRADUZA A CRUZ

Como a Fé se traduz em Obras, assim o Messias em Cruz. E a Cruz conduz à Cruz Gloriosa que traduz o crucial mistério admirável da nossa fé.

Pelo Sinal da Santa Cruz... no rosto eu traço e não ficarei envergonhado. No peito eu abraço e me desfaço em vida.

Atei os meus braços com a tua Lei, Senhor,
E nunca os meus braços chegaram tão alto.

Ceguei os meus olhos com a tua Luz, Senhor,
E nunca os meus olhos viram tão longe!

Só desde que Te dei a minha alma, Senhor,
Ela é verdadeiramente minha.

Por isso, hei-de subir até à Vida,
Despedaçando o corpo na subida.
Por isso, hei-de gritar, de porta em porta,
A mentira das noites sem estrelas;

Hei-de fazer florir açucenas nos meus lábios;
Hei-de apertar a mão que me castiga;
Hei-de beijar a cinza dos escombros;
Hei-de esmagar a dor
E hei-de trazer, aqui, sobre os meus ombros,
A tua cruz, Senhor!

CRUZ
Não há mais...

Pe. Silvino Araújo



XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO B

LEITURA I Leitura do Livro de Isaías (Is 50, 5-9a)

O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio e por isso não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra e sei que não ficarei desiludido. O meu advogado está perto de mim. Pretende alguém instaurar-me um processo? Compareçamos juntos. Quem é o meu adversário? Que se apresente! O Senhor Deus vem em meu auxílio. Quem ousará condenar-me?

SALMO | 114 (116), 1-2.3-4.5-6.8-9

Caminharei na terra dos vivos na presença do Senhor.

Amo o Senhor, porque ouviu a voz da minha súplica. Ele me atendeu, no dia em que O invoquei. Apertaram-me os laços da morte, caíram sobre mim as angústias do além, vi-me na aflição e na dor. Então invoquei o Senhor: «Senhor, salvei a minha alma». Justo e compassivo é o Senhor, o nosso Deus é misericordioso. O Senhor guarda os simples: estava sem forças e o Senhor salvou-me. Livrou da morte a minha alma, das lágrimas os meus olhos, da queda os meus pés. Andarei na presença do Senhor, sobre a terra dos vivos.

LEITURA II Leitura da Epístola de São Tiago (Tg 2, 14-18)

Irmãos: De que serve a alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Poderá essa fé obter-lhe a salvação? Se um irmão ou uma irmã não tiverem que vestir e lhes faltar o alimento de cada dia, e um de vós lhes disser: «Ide em paz. Aquecei-vos bem e saciai-vos», sem lhes dar o necessário para o corpo, de que lhes servem as vossas palavras? Assim também a fé sem obras está completamente morta. Mas dirá alguém: «Tu tens a fé e eu tenho as obras». Mostra-me a tua fé sem obras, que eu, pelas obras, te mostrarei a minha fé.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos (Mc 8, 27-35)

Naquele tempo, Jesus partiu com os seus discípulos para as povoações de Cesareia de Filipe. No caminho, fez-lhes esta pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou?». Eles responderam: «Uns dizem João Baptista; outros, Elias; e outros, um dos profetas». Jesus então perguntou-lhes: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «Tu és o Messias». Ordenou-lhes então severamente que não falassem d'Ele a ninguém. Depois, começou a ensinar-lhes que o Filho do homem tinha de sofrer muito, de ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas; de ser morto e ressuscitar três dias depois. E Jesus dizia-lhes claramente estas coisas. Então, Pedro tomou-O à parte e começou a contestá-l'O. Mas Jesus, voltando-Se e olhando para os discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: «Vai-te, Satanás, porque não compreendes as coisas de Deus, mas só as dos homens». E, chamando a multidão com os seus discípulos, disse-lhes: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Na verdade, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á».



CHEGOU AO PÉ DELE
E, **VENDO-O, ENCHEU-SE
DE COMPAIXÃO.**

LUCAS 10:33

ANO
PASTORAL
2020/2021

2020
2023

PLANO
PASTORAL

ORAÇÃO DE BENÇÃO DA MESA

OREMOS:

Senhor, neste Tempo da Criação,
neste dia da Tua Ressurreição,
queremos bendizer-Te e
agradecer-Te por tudo o que nos ofereces, na
alegria desta mesa.
Que a nossa fé seja viva
e abra as nossas mãos
a todos os irmãos,
a quem falta o necessário
para viver dignamente.
Que, pelas nossas boas obras,
reconheçam, Senhor,
que Tu estás vivo no meio de nós e és a nossa
Vida para sempre.

Ámen.



TLin[formativo]

TEMPO DA CRIAÇÃO: "Planeta Saudável, Pessoas Saudáveis"

O Tempo da Criação começou no dia 1 de setembro e prolonga-se até dia 4 de outubro, Dia de **São Francisco de Assis**. Este é um tempo em que o Papa Francisco exorta a todos os católicos a tomarem "ações decisivas e urgentes para transformar a crise numa oportunidade", adotando estilos de vida mais sustentáveis, em harmonia com o meio ambiente. Neste contexto, o Dicasterio para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral apela a todos os católicos que **assinassem a petição "PLANETA SAUDÁVEL, PESSOAS SAUDÁVEIS"**, destinada a sensibilizar os líderes mundiais sobre o cuidado com a Terra. Essa petição pode ser assinada aqui:



UMA IGREJA
SINODAL E SAMARITANA